Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1968 | N.º 28.731 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Aprovada a lei da 'participação'

PARIS, 5 — Assembléia Nacional aprovou quase por unanimidade — 438 votos contra 4 e 22 abstenções — a primeira das leis relativas à "participação" prometida pelo presidente de Gaulle aos trabalhadores após a crise de maio-junho. A lei, que estabelece a mais ampla liberdade sindical, foi apoiada pelos comunistas e pela Federação da Esquerda.

O apoio de todos os grupos esquerdistas assegurou ao governo uma grande vitoria, pois o projeto foi aprovado sem nenhuma modificação importante, apesar das violentas criticas feitas pelos empresarios. O Conselho Nacional de Empresarios havia exigido que o governo "modificasse radicalmente o projeto e um dos dois deputados gaullistas que votaram contra afirmou que a proposição era uma "verdadeira capitulação aos sindicatos".

A votação marcou também o surgimento do "gaullismo revolucionario". Segundo o representante do grupo de gaullistas de esquerda, o deputado e escritor David Rousset, "o gaullismo revolucionario é o gaullismo de de Gaulle". Rousset acusou os empresarios de serem "egoistas e cegos" e de terem "ameaçado a vida da nação, lançando-se á especulação contra o franco". Declarou finalmente perante a Assembléia que oito dias após a crise de maio-junho, o presidente de Gaulle lhe disse: "E' preciso condenar expressamente o regime capitalista".

A lei aprovada hoje permitirá aos sindicatos serem reconhecidos legalmente em todas as empresas de mais de 50 empregados. Os representantes sindicais em cada empresa disporão de um maximo de 15 horas livres por mês para realizar seu trabalho sindical e não poderão ser demitidos enquanto exercerem seu mandato e durante os seis meses seguintes.

Greve tranquila

Ás 9 horas da manhã de hoje, três horas após a aprovação de primeira lei da "participação", 100 mil trabalhadores das fabricas da "Renault" iniciavam uma greve de cinco horas como protesto contra o plano de austeridade destinado a sustentar o franco e contra a demora da empresa — controlada pelo governo — em atender suas reivindicações salariais.

A greve transcorreu sem incidentes, tanto em Billancourt, nos suburbios de Paris, como nas fabricas menores da empresa espalhadas pelo país. Em Billancourt, cerca de 100 estudantes reuniram-se em frente á fabrica, mas não foi permitido que entrassem no edificio. Um grande numero de carros da policia cheios de soldados concentrou-se a 500 metros de distancia, mas não interveio.

Pouco antes das 10 horas, cerca de 5 mil grevistas realizaram uma "marcha tranquila e ordeira" pelas ruas da cidade vizinha de Boulogne, passando por Billancourt.

CGT-UNEF

Após o encontro de ontem entre dirigentes da CGT e da UNEF — União Nacional dos Estudantes Franceses — parece que os comunistas e os estudantes chegaram a um acordo quanto á maneira de conduzir a luta contra o governo. Em um comunicado divulgado hoje, a UNEF pede a todos os estudantes que apoiem a greve da 'Renault", mas "de acordo com as normas desejadas pelos proprios trabalhadores". Ao que se sabe, os lideres sindicais ponderaram aos estudantes que as suas manifestações, neste momento, serviriam apenas para "dar munição aos inimigos dos trabalhadores".

As divergencias entre a CGT e os estudantes atingiram um ponto de hostilidade aberta, durante os disturbios da crise de maio-junho. Os comunistas da CGT a principio ridicularizaram os estudantes e depois, quando o movimento começou a ganhar as fabricas, tentaram tomar a liderança cautelosamente, sem provocar demais o governo.

Isto irritou os jovens, que acusaram diretamente o Partido Comunista de "aburguesamento" e de tentativas de forçar os trabalhadores á retornarem ao trabalho, sob condições desfavoraveis. A CGT foi acusada de propor um "reformismo burocratico sindical".

Agora, parece que CGT e UNEF chegaram a um acordo, pois ambas as partes informaram que a reunião de ontem foi "cordial e positiva", embora não se tenha tomado nenhuma decisão importante sobre as relações futuras entre as duas organizações.

Tesouro recupera-se

As reservas de ouro e divisas estrangeiras que sairam da França durante a crise monetaria do mês passado começaram a retornar ao Tesouro, segundo informação oficial do Banco da França. Pela primeira vez desde 3 de setembro, o relatorio semanal do Banco mostra um aumento nas reservas. Durante a semana terminada a 28 de setembro, o fundo de ouro e divisas chegou a 4,64 bilhões de dolares, quantia considerada boa.

Desde a crise de maio-junho, a França perdeu 2,927 bilhões de dolares em ouro e divisas estrangeiras.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Oriente Médio em dia calmo

BAGDAD, 5 — Dizendo que os Estados Unidos estão aliados a Israel em uma conspiração contra o Iraque, o presidente El-Bakr prometeu hoje que não retirará da Jordânia suas tropas ali acantonadas.

As declarações de El-Bakr foram feitas pela rádio e televisão iraquiana, durante as cerimônias fúnebres por sete soldados do Iraque mortos durante os ataques aéreos israelenses de ontem na Jordânia.

Talvez atendendo ao apêlo feito ontem pelos Estados Unidos, árabes e israelenses mantiveram-se hoje tranqüilos e pela primeira vez em uma semana não ocorreram incidentes armados nas fronteiras entre Israel e seus vizinhos. Página 10.

A Arena foi surpreendida

Da Sucursal de **BRASILIA**

A liderança da ARENA foi colhida de surpresa pela decisão do lider oposicionista, sr. Mario Covas, de suspender a obstrução dos trabalhos na Comissão de Justiça e pedir a votação imediata do pedido de licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves, informa-se de Brasilia.

Diante da surpresa desse movimento tatico, o unico caminho da liderança da ARENA foi passar ela propria á obstrução, invertendo-se os papéis. Varios de seus membros não estavam presentes e o partido situacionista corria o risco da derrota, se desse numero.

Devido á manobra, só três representantes da ARENA compareceram á sessão noturna, verificando-se a falta de "quorum". O presidente Djalma Marinho, conforme foi noticiado, convocou então a proxima sessão para terça-feira, dia 10, ás 15 horas, quando se verificará afinal a votação.

MDB

O sr. Mario Covas revelou que, na vespera da decisão do MDB de pedir o encerramento dos debates, soube que a ARENA liberara varios de seus deputados até terça-feira. Em face do elevado numero de emedebistas inscritos para obstruir, o partido situacionista tinha todas as datas marcadas. Pediu então o encerramento da discussão, colocando a situação na defensiva. (Ver pag. 4).

Radiofoto UPI

Em Paris, o protesto contra o programa de austeridade do governo

Greve geral paralisa Roma

Radiofoto UPI

Retratos de Mao e Che, na passeata de protesto dos romanos

ROMA, 5 — Cerca de 10 mil estudantes e trabalhadores, conduzindo bandeiras vermelhas e retratos de Mao Tse-tung e Ho Chi Minh, promoveram uma passeata pelas ruas principais de Roma hoje à tarde, enquanto a cidade ficava paralisada por uma greve geral de 24 horas. A manifestação de rua, que, como a greve, tinha o objetivo de protestar contra a repressão policial e exigir melhores salários e a reforma universitária, quase degenerou em violência, quando um prédio da polícia foi apedrejado.

Em contraste com a agitação em Roma, o resto do país teve hoje o seu dia mais calmo nas últimas semanas. Desde ontem, os sindicatos comunistas, que estavam comandando a agitação, começaram a dar instruções para que a calma fôsse restabelecida. A greve e a passeata em Roma só se realizaram porque estavam programadas há dois dias.

Os observadores consideram que a atitude dos comunistas, jogando água na fervura da convulsão social, revela que se convenceram de que um agravamento da situação tornará inevitável uma reação dos setores direitistas das fôrças armadas, até mesmo na forma de um golpe militar para instalar no país um regime autoritário.

O clima social é tenso na Itália há vários meses. Os observadores ainda não concluíram se o fenômeno é causa ou efeito da instabilidade política. A agitação recrudesceu no início da semana, como reação à morte de dois lavradores que foram metralhados pela polícia quando promoviam, na Sicília, uma manifestação de rua para reivindicar melhores salários e preços para seus produtos agrícolas.

Negociações

No momento em que a crise social parece refluir, o primeiro-ministro designado, Mariano Rumor, ao que tudo indica, ainda esbarra em grandes dificuldades para formar um nôvo govêrno. Os entendimentos que têm sido mantidos entre os democratas-cristãos, socialistas e republicanos não progrediram nos últimos dias, principalmente em consequência do rumo que os acontecimentos sociais estavam tomando.

Mas, apesar de não haver nenhum indício de que a nova coligação possa ser formada ràpidamente, os principais líderes políticos, inclusive Rumor, manifestam-se quase otimistas quanto à possibilidade de que seja encontrada uma fórmula capaz de superar as divergências, até o fim da semana.

Os observadores entendem que as maiores dificuldades estão sendo criadas pelos socialistas, cujo partido ainda está profundamente dividido no que diz respeito à conveniência de voltar a se compor com os democratas-cristãos. A crise política começou, há alguns meses, exatamente porque os socialistas, acreditando que seu malôgro no úlitmo pleito parlamentar foi motivado pelo desgaste provocado pela aliança com o PDC, romperam a coligação governista. Há algumas semanas, o congresso nacional do Partido Socialista decidiu, por pequena maioria, refazer a coligação. Mas ainda há graves divergências nos quadros do partido.

Greve e passeata

Roma e tôda a região do Lacio ficaram hoje completamente paralisadas por uma greve geral de 24 horas decretada pelas principais centrais sindicais: a CGT, comunista; a CIST, democrata-cristã, e a UIT, social-democrata. O motivo era protestar contra "a suspensão, a exploração e a limitação dos direitos sociais".

Os estudantes uniram-se aos operários no movimento de protesto e participaram da grande passeata promovida à tarde. O primeiro grupo, de umas 10 mil pessoas — apenas algumas centenas de estudantes — percorreu pacificamente as principais ruas da cidade e se concentrou, finalmente, diante da Basílica de São João de Latrão, onde foi improvisado um rápido comício. As lideranças deram então ordem para dispersar, com o que não concordaram os estudantes — nesta altura já em grande numero — e os operários mais jovens.

A ordem foi cumprida pela maior parte dos operários, mas os jovens decidiram promover nova passeata e, em numero de aproximadamente 5 mil, começaram a marchar para o centro da cidade. A esta altura, as bandeiras e faixas vermelhas que se viam na primeira passeata tinham duplicado e eram exibidos também retratos de Mao Tsé-tung e Ho Chi Minh.

Depredação

Quando o cortejo passou diante da Escola Técnica de Polícia, alguns manifestantes mais exaltados começaram a atirar pedras e paus contra o prédio, quebrando algumas vidraças. Houve alguns minutos de grande tensão, na expectativa de uma reação policial, mas os estudantes mais moderados conseguiram formar um cordão de isolamento em torno do prédio e fizeram a passeata prosseguir.

Durante tôda a manifestação, cumprindo ordens taxativas, a polícia atuou com a mais absoluta discrição, não respondendo às provocações, o que impediu novos choques.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Caldera indicado como vencedor

CARACAS, 5 — Rafael Caldera, da COPEI, é considerado pelos observadores pràticamente vitorioso nas eleições presidenciais, no momento em que despontam os primeiros sinais de violência no país. Nas últimas 24 horas, enquanto ônibus eram assaltados e incendiados no centro de Caracas, o Exército, anunciando a descoberta de um plano subversivo, ocupou as sedes da organização comunista UPA e do Partido Revolucionário de Integração Nacional, PRIN.

O ultimo boletim divulgado hoje pelo Conselho Supremo Eleitoral, abrangendo um total de 3.051.533 votos apurados, indicava os seguintes resultados: Rafael Caldera: 873.705 votos (28,99 por cento); Gonzalo Barrios: 845.394 (27,52); Burelli Rivas: 698.242 e Prieto Figueroa: 600.540 votos.

O proprio vespertino "La Verdad", que desenvolveu vigorosa campanha a favor de Gonzalo Barrios, reconhecia hoje que "os ultimos resultados fornecidos pelo CSE revelam um definitiva vantagem para o dr. Caldera". Os observadores ressaltam, entretanto, que a vantagem de Caldera sobre Barrios não excederá, no final da apuração, 50 mil votos.

A lentidão nas apurações exaspera cada vez mais os animos da população. As extremas dificuldades de comunicação com algumas regiões do interior vêm sendo responsabilizadas pela morosidade das apurações e o consequente anuncio dos resultados finais do pleito. São necessarias viagens em canoas ou a cavalo para se chegar até certas cidades do sul e do sudoeste do país. Ademais, devem ser acrescentadas as dificuldades de transmissão telegrafica. Muitas mensagens de secções eleitorais chegam totalmente mutiladas em Caracas. Uma coisa, entretanto, é certa na opinião dos observadores locais: o homem comum teme que se desencadeiem graves desordens no país, quando forem proclamados os resultados definitivos do pleito realizado no ultimo domingo.

Larrazabal

"Nego-me a sentar no Senado ao lado de Perez Jimenez ou de qualquer um de seus partidarios. Ante os resultados das eleições que o enviam ao Senado, decido retirar-me da vida publica". Foi o que declarou hoje o vice-almirante da reserva, senador Wolfgang Larrazabal, um dos lideres do movimento revolucionario que depôs o ex-ditador em 1958.

Larrazabal, logo após a destituição de Jimenez, ocupou a presidencia da Junta de Governo, elegendo-se posteriormente senador, cargo vitalicio que conservou até hoje, quando decidiu retirar-se da politica.

Esquerdas

Domingo Alberto Rangel, secretario-geral do PRIN, deputado nacional e lider moderado esquerdista, admitiu hoje que "as eleições de domingo significaram um serio revés para as forças de esquerda". A maior surpresa, entretanto, foi o modesto papel desempenhado pelo "Movimento Eleitoral do Povo", formado pelos dissidentes esquerdistas da Ação Democratica", que se aglutinaram em torno da candidatura de Prieto.

Estas duas alas esquerdistas, que contavam com o apoio da "esquerda cristã", grupo que apoia as idéias do falecido padre-guerrilheiro Camilo Torres, conseguiram apenas 19,67 por cento da votação. Prieto centralizou sua campanha no ataque aos "exploradores e aos colonialistas". Os observadores interpretam tais resultados como consequencia de um erro das esquerdas, que consideraram proletarios os cidadãos que preferem ser integrantes de uma crescente classe média.

Dada a evolução dos acontecimentos, acredita-se na possibilidade da democracia-cristã formar uma aliança com o MEP, caso chegue á presidencia, para poder enfrentar a oposição da "Ação Democratica". O secretario-geral desta ultima agremiação chegou a denunciar um "pacto secreto" entre a democracia-cristã e o ex-ditador Perez Jimenez.

Alguns observadores acreditam, no entanto, que os resultados obtidos pelas esquerdas não devem ser vistos como uma redução de sua força porque, segundo parece, muitos eleitores comunistas se abstiveram de votar, acatando as determinações de Havana, enquanto outros votaram em outros partidos com mais possibilidades de exito. Tais transferencias de votos teriam beneficiado Burelli Rivas.

Jimenez

MADRID, 5 — "Estou muito satisfeito com minha eleição. Sinto somente ter de abandonar Madrid, agora que já estava me acostumando a estas ferias". Foi o que declarou hoje aqui o ex-ditador Marcos Perez Jimenez, ao comentar os resultados das eleições na Venezuela.

Após criticar os dois possiveis candidatos eleitos, Jimenez afirmou: "Nem a Venezuela nem qualquer outro país latino-americano pode representar muito por si mesmo no atual contexto de nações. E muito menos quando existe, tanto em meu país quanto em outros do continente, o desemprego maciço, a falta de garantias pessoais, a injustiça social e a corrupção".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Exército ocupa sede partidária

CARACAS, 5 — O Exercito venezuelano ocupou hoje as sedes do movimento "União para Vencer", uma facção do Partido Comunista, e do "Partido Revolucionario de Integração Nacional", PRIN, acusando ambas as agremiações de tentarem aproveitar-se do clima de inquietação reinante no país para pôr em prática um plano de subversão nacional.

De plano subversivo, segundo os militares, constava a difusão de milhares de folhetos impressos clandestinamente. Centenas desses folhetos chegaram a ser distribuidos no centro da capital venezuelana. A UPA e o PRIN foram responsabilizados também pela serie de atentados a bombas registrados hoje em Caracas. Pelo menos seis violentas explosões abalaram o centro da capital, enquanto prosseguia lentamente a apuração das eleições de domingo ultimo.

Quase ao entardecer, contribuindo ainda mais para aumentar a inquietação no país, jovens enfurecidos apedrejaram e incendiaram dois onibus que trafegavam pelo centro da cidade. Não se sabe ainda se os terroristas pertencem a algum grupo politico.

Vaticano comenta

CIDADE DO VATICANO, 5 — "A instabilidade politica que poderá resultar das ultimas eleições venezuelanas, talvez tenha graves consequencias para a sorte do país e de sua propria democracia". E' o que afirma hoje "L'Osservatores Romano", em seu primeiro comentario sobre as eleições presidenciais venezuelanas.

Em extenso artigo assinado por G. L. Bernucci, o jornal do Vaticano afirma que as urnas demonstraram que "o dilema apresentado aos eleitores foi o de continuar com Barrios ou mudar com Caldera. Assim — prossegue o jornal — a eleição praticamente foi feita entre a Ação Democratica e o Partido Social-Cristão. Os resultados demonstraram que não foi uma eleição facil e decisiva, como indica a pequena diferença entre os votos que obteve Caldera e os que obteve Barrios".

O comentarista destaca que, prescindindo de qualquer comentario, "a paridade potencial de forças entre os dois maiores partidos venezuelanos poderia ser interpretada como a fusão e o choque de duas realidades".

Vigilância

ROMA, 5 — Sob o titulo de "Os tanques de Caracas vigiam o centro da cidade", o jornal "La Stampa", de Turim, comenta hoje as eleições venezuelanas, afirmando que a "Cruzada Nacionalista de Perez Jimenez obteve um grande éxito nas eleições parlamentares".

"Admitindo — afirma o jornal — qué um dos candidatos presidenciais favoritos ocupe o Palacio Miraflores, nem Barrios nem Caldera terá certamente uma vida facil. Barrios representa a continuidade, o que vale dizer, a lenta reforma levada a termo pelos presidentes Betancourt e Leoni. Caldera, cujo partido colaborou há tempos com Betancourt, não propõe substanciais inovações. Está ligado ao conservadorismo original da COPEI e é impelido pelo incremento progressista pós-conciliar. Não efetuaria mudanças de importancia".

O jornal afirma a seguir que o problema principal da Venezuela é saber se a experiencia da "Ação Democratica" merece ser continuada ou se a rápida crise de crescimento do país exige um curso novo e mais energico. Assinala que o programa original de Betancourt, o da utilização do petroleo — a grande riqueza do país — para financiamento das grandes reformas economicas, especialmente a agraria, não obteve resultados positivos.

AFP, AP, Reuters e UPI

Telegrama de nosso correspondente na página 2.

38 páginas

e mais o

Suplemento de Turismo